

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquidauana, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1924, aos 48 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de oratória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou no Ministério da Educação do Estado (Itinerário) e trabalhou em algumas instituições de ensino, como a Escola de Letras e do Ensino Artístico. Em Recife, em 1912, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da cidade de Aquidauana e de outras localidades da região. Foi autor de vários livros e artigos. Foi eleito presidente da Academia Cearense de Letras em 1912, sucedendo a João de Deus.

**ANTOLOGIA DOS POETAS DA  
ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS**

no período de 1896 a 1900. Tese sobre o período em que se deu a formação da Academia Cearense de Letras. A Academia Cearense de Letras foi fundada em 1912, quando foi eleito presidente do estado. Surgiu a partir de uma iniciativa de João de Deus, com a ajuda de Leonardo Melo, um dos membros da Academia Cearense de Letras, ocasião em que se reuniu a primeira sessão da Academia Cearense de Letras.

A REDENÇÃO DO ACAMAPÉ

LEONARDO MELO  
1912

Vence a Fúria e o Desejo,  
Que se iluminam de luz,  
Das cinzas do Procelso  
Recupera novos bens,  
Tirando a fim a umidade,  
Magnando a Legalidade,  
Que tem a sombra e não tem luz,  
Que um povo que se redime,  
É um exemplo sublime,  
Que a Féria é Glória condida.

Os céus se vestem de espumas,  
A terra de luz e flores,  
O sol se adorna das pássaros.



## AMORA MACIEL

Raimundo Amora Maciel nasceu em 13 de outubro de 1895, na cidade de Redenção, Ceará, e faleceu no dia 23 de abril de 1978 no Rio de Janeiro, aos 82 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará (1924) exerceu altos cargos na Fazenda Nacional e no Tribunal de Contas da União (TCU).

Foi poeta, com predileção pela trova, contista e romancista. Recebeu menção honrosa da Academia Brasileira de Letras pelo seu romance *Imbés*. Publicou as seguintes obras: *Pseudo-reação republicana e jecatutismo dos papalvos*, 1922; *Cantigas de Pan: trovas*, 1936; 2 ed. 1976; 3 ed. 1995; *O modelo e a sua influência na arte*, 1939; *Safra do meio dia* (contos); *Sol sobre vidraça: poemas e trovas*, 1956; *Tição*, (contos), 1966; e *A marca dos passos...* (contos), 1975.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 21 de maio de 1930 por ocasião da segunda reorganização, ocupando a cadeira número 2, cujo patrono era Agapito dos Santos. Transferiu-se para o Rio de Janeiro, passando para a categoria de sócio correspondente do sodalício. Foi membro da Academia Brasileira de Trovas.

### CANTIGAS DE PAN [TROVAS]

*Eu vi a Felicidade.  
Corri atrás, mas em vão.  
Ficou a sombra: a Saudade,  
Por do sol no coração.*

.....

*Dizem que a Realidade  
É o enterro da Esperança,  
Porque nasce outro Desejo  
Depois do bem que se alcança.*

FONTE: MACIEL, AMORA. *CANTIGAS DE PAN*. 2 ED. RIO DE JANEIRO: BATISTA DE SOUZA, 1976.  
P. 12, 29.

### O MEU CEARÁ

*Sai do sertão,  
A mata, porém, veio comigo,  
Acompanhando a minha dor.  
É que a terra tem alma,  
Também,  
E sofre com o povo sofredor.*

*Porque a mata possui coração  
Como ninguém.*



O sertão ficou,  
 Mas, ao mesmo tempo, veio comigo,  
 Pois está na paisagem  
 Que um pincel copiou,  
 Um dia,  
 Com a paixão que se dá a um grande amor.

A mata que eu trazia,  
 E trago ainda,  
 Parecia não ter pássaros.

Comecei, então a fazer versos  
 Para, nos ninhos,  
 Acordar  
 E fazer cantar  
 Os passarinhos.

e  
 E sou feliz,  
 Agora,  
 Porque o Ceará veio de longe  
 E comigo mora.

Por isso a saudade,  
 Em mim,  
 Se veste de alegria,  
 Pois nasceu no Ceará,  
 Que, quando sofre,  
 Sabe só cantar...

E vivo assim,  
 Sem saber se meus versos  
 São os pássaros que cantam,  
 Ou, se cantam meus cantos,  
 Os pássaros diversos.  
 E que em mim canta a vida  
 E, na floresta,  
 Canta o mato em festa.

Como é bem diferente  
 A alma da minha rua  
 Da alma de toda gente...

FONTE: AZEVEDO, SÂNZIO DE. POETAS DO CEARÁ, 55, AMORA MACIEL. O POVO, FORTALEZA, 13 JUN.1982.